

O BAIRRO SÃO GONÇALO BEIRA RIO E A COPA DO MUNDO 2014 EM CUIABÁ-MT

RESUMO

Cuiabá, Mato Grosso, foi uma das sedes da Copa do Mundo 2014, e diversas obras de mobilidade urbana foram realizadas no município, com destaque as obras para facilitar a sua interligação com o bairro São Gonçalo Beira Rio, que faz parte do processo histórico da cidade, pois está entre os seus primeiros arraiais e até hoje preserva a cultura da cidade. O objetivo do artigo foi analisar o bairro São Gonçalo Beira Rio no contexto da Copa do Mundo 2014. Foi realizado levantamento bibliográfico, visita às obras, conversa com moradores e registro fotográfico. Constatou-se que o Governo buscou melhorar o acesso à comunidade pela pavimentação de avenidas, construção da interligação e de uma ponte. Apesar das obras terem sido concluídas a tempo para o evento. O aumento no número de turistas estrangeiros na cidade, não chegou à comunidade. Percebeu-se isso na fala dos entrevistados e durante a visita à comunidade.

Palavras-chave: São Gonçalo Beira Rio, Cultura, Copa do Mundo.

RESUMEN

Cuiabá, Mato Grosso, fue una de las sedes de la Copa Mundial de 2014, y varias obras de movilidad urbana se celebraron en la ciudad, especialmente las obras para facilitar su interconexión con el barrio de São Gonçalo Beira Rio, que forma parte del proceso histórico de ciudad, ya que se encuentra entre el primer campamento y aún conserva la cultura de la ciudad. El objetivo del estudio fue analizar el barrio de São Gonçalo Beira Rio en el marco de la Copa del Mundo de 2014. Se realizó la literatura, visita las obras, conversación con los residentes y registro fotográfico. Se encontró que el Gobierno trató de mejorar el acceso a la comunidad mediante la pavimentación de calles, la interconexión y la construcción de un puente. Aunque las obras se han completado a tiempo para el evento. El aumento en el número de turistas extranjeros en la ciudad, no llegó a la comunidad. Se observó que en el discurso de los entrevistados y durante la visita a la comunidad.

Palabras clave: São Gonçalo Beira Río, Cultura, Copa del Mundo.

ABSTRACT

Cuiabá, Mato Grosso, was one of the venues of the 2014 World Cup, and several works of urban mobility were held in the city, especially the works to facilitate their interconnection with the São Gonçalo Beira Rio neighborhood, which is part of the historical process of city as it is among their first camp and still preserves the culture of the city. The aim of the study was to analyze the São Gonçalo Beira Rio neighborhood in the context of the 2014 World Cup. Was conducted literature, visit the works, talk with residents and photographic record. It was found that the Government sought to improve access to community by paving streets, interconnection and construction of a bridge. Although the works have been completed in time for the event. The increase in the number of foreign tourists in the city, did not reach the community. It was noticed that in the speech of interviewees and during the visit to the community.

Keywords: São Gonçalo Beira Rio, Culture, World Cup.

Laura Cristina da Silva
Vasconcelos
Doutoranda em Geografia - UFG
lauravasconcelo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As exigências impostas devido à realização de megaeventos esportivos contribuem para o desenvolvimento do país/cidade sede, pois esses eventos atraem investimentos que fazem com que o local cresça e se desenvolva. Sediar uma Copa do Mundo significa “um salto de modernização, de capacidade de organização e força econômica para captar investimentos e se tornar um grande destino turístico” (PORTAL 2014, 2012, s/p). É a oportunidade de se mostrar para o mundo.

Segundo a Secretária Extraordinária da Copa do Mundo de Mato Grosso (Secopa-MT) (2013, s/p), as cidades começaram a disputar internamente quais seriam as subsedes com a confirmação de que a Copa de 2014 seria no Brasil. Durante o período de “campanha”, procuraram se destacar e, mostrar quão promissoras e seguras eram.

Após o anúncio de que Cuiabá seria uma das sedes, diversos políticos argumentaram que isso seria bom para a cidade, pois atrairia turistas e, conseqüentemente, geraria divisas.

Como afirma Silva (2011, p. 1):

A população saiu às ruas, fizeram festa. Muitos se emocionaram. Nos discursos políticos ressaltou-se, principalmente, o reconhecimento e a importância do Estado de Mato Grosso, em especial a cidade de Cuiabá, no cenário nacional. Outro aspecto amplamente alardeado foram os benefícios que o evento proporcionaria, Cuiabá-MT se transformaria num canteiro de obras, problemas de infraestrutura urbana, que a cidade padece, seriam solucionados. A copa do mundo resolveria todos os problemas.

Desta forma, o setor turístico seria beneficiado com obras de mobilidade urbana. É preciso lembrar-se que Cuiabá, surgiu no processo de mineração aurífera, em 1719, e se vê, atualmente, em meio a muitos desafios urbanos, pois carece de um sistema de gestão e reordenamento urbano para atrair e receber os turistas que estarão no Brasil durante a realização dos jogos. Assim, a pouca infraestrutura histórica da cidade pode transformar a utopia do planejamento urbano em um desafio financiado que pode não só mudar o cenário atual da cidade como provocar crises nos pós-jogos da Copa do Mundo em virtude de seu alto endividamento.

Com a Copa do Mundo, pretende-se realizar, em três anos, alterações que deveriam ter sido feitas em quarenta anos. Pensando-se no atendimento aos turistas, estão previstas aproximadamente cinquenta obras de infraestrutura urbana, como novas vias urbanas, pavimentação, duplicações de vias e pontes, construção de trincheiras e viadutos, com destaque para as obras de: Pavimentação da Av. Itaparica, Interligação da av. Beira Rio à Av. Antonio Dorileo/Bairro CoopHEMA, Construção da Ponte sobre o rio Coxipó/Bairro CoopHEMA, Pavimentação das ruas Camburiú e Cabeceiras. Estas obras tem a finalidade de facilitar a interligação da cidade de Cuiabá com uma comunidade tradicional, o bairro São Gonçalo Beira Rio, localizado à margem esquerda do Rio Cuiabá, que apresenta certas peculiaridades culturais, com destaque para as festas de santo, a confecção de peças artesanais, além de possuir diversas peixarias, nas quais se comercializa o peixe pescado pelos moradores no rio Cuiabá. As obras executadas próximas ao bairro visam facilitar o deslocamento dos turistas.

Desta forma, o objetivo do artigo é analisar o bairro São Gonçalo Beira Rio, localizado em Cuiabá-MT, no contexto da Copa do Mundo 2014.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, a qual, segundo García Ballesteros (1998, p. 24), ocorre por uma aproximação ao lugar de estudo,

levantando reflexões sobre ele. Entre os procedimentos adotados destacam-se o levantamento bibliográfico, as visitas às obras citadas, a conversa com os moradores e o registro fotográfico.

Dessa forma, o trabalho orientou-se pelo método da observação participante e, de acordo com Moreira, Nascimento e Klemp (2007, p. 4), foi desenvolvido pelo antropólogo Malinovsk, em 1922. Esse método constitui na pesquisa de campo desvendar os modos de pensar e sentir típicos, correspondentes às instituições e à cultura de determinada comunidade, e formular os resultados de maneira vívida e convincente.

SÃO GONÇALO BEIRA RIO NO CONTEXTO DA COPA DO MUNDO 2014

Os Megaeventos: Copa do Mundo 2014

Para França (2012, p. 7), o futebol é um dos esportes que mais movimentam as massas e moldam manifestações culturais de povos de todo o mundo, principalmente em países como o Brasil. Atualmente, o futebol se configura como um grande negócio, que movimenta cifras bilionárias.

Silveira, Nogueira e Costa (2012, p. 1) complementam que ser sede de uma Copa do Mundo, nos dias atuais, é uma das principais oportunidades para a dinamização das economias das cidades-sede. Com a realização desse megaevento, o Estado (em suas diferentes esferas) espera a admissão e o fortalecimento de cidades brasileiras no cenário do turismo mundial e o aumento da atração de fluxos de capitais internacionais.

Entretanto, França (2012, p. 19) comenta que na Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, este fato não se confirmou, já que 60% da renda gerada procedia dos próprios sul-africanos, que gastaram estes valores em ingressos e produtos das empresas parceiras da FIFA. Isso gerou, na verdade, uma evasão de valores monetários do país, e não uma entrada de valores.

Ao contrário, França (2012, p. 19) mostra que, na Alemanha, a Copa do Mundo de 2006 representou, para o país, uma grande oportunidade de promover sua imagem. Todas as metas estabelecidas para a promoção como um país com alto potencial econômico, científico e tecnológico, turístico e cultural foram superadas. A Agência Federal de Emprego contabilizou a geração de cinquenta mil empregos, incluindo vinte mil empregos em longo prazo. Além disso, constatou-se que, durante o período de realização da Copa, a visita de 1,3 milhões de turistas internacionais e as despesas efetuadas pelos alemães, que permaneceram no país no período de férias para acompanhar os jogos, gerou um impulso econômico de 2,86 bilhões de euros. A quantia de 1,265 bilhões de euros dos impostos arrecadados durante a Copa do Mundo de 2006, serviu para cobrir a totalidade das despesas públicas para o financiamento das reformas e construções dos estádios.

Quanto à geração de empregos, o autor aponta que a questão causa dúvidas no Brasil, já que a grande parte das ofertas de emprego geradas com a Copa do Mundo de 2014 está nas áreas de construção e reforma dos estádios e nas obras de mobilidade urbana. Tais obras têm prazo limite de conclusão – até a data de início da Copa do Mundo –, o que é preocupante em relação à questão de uma possível onda de desemprego no pós-Jogos.

Em relação às obras Silveira, Nogueira e Costa (2012, p. 2) apontam que desde o anúncio das cidades-sedes, ocorreu uma mobilização dos governos estaduais para adequação das instalações esportivas e melhorias na infraestrutura urbana, especialmente no que se refere às obras de acessibilidade aos estádios. Além das obras exigidas pela FIFA, outras intervenções urbanas, principalmente vinculadas às atividades turísticas, têm sido realizadas pela administração pública. A realização dos jogos tem sido encarada pelo governo local como uma “chance única” para a divulgação dos seus territórios e de sua população, e inegavelmente tem gerado uma grande expectativa quanto aos retornos positivos do evento.

Para Lo Bianco (2010, p. 37), sediar os Jogos também significa estimular setores econômicos ligados a serviços – turismo, esporte, sustentabilidade, entretenimento, lazer –, que estabelecem oportunidades e práticas que podem estimular novas especializações econômicas para a comunidade local.

O autor afirma que, dentre os possíveis benefícios para uma cidade-sede, o que oferece mais impacto é o dos ganhos com o turismo. Porém, mesmo neste setor, é possível apontar algumas questões: apesar de atrair mais visitantes com o turismo na cidade-sede, outros tipos de visitantes, como os que visitam a cidade a negócios, podem evitar vir à cidade temendo os preços altos e a superlotação. Além disso, sobre a hospedagem, mesmo que, durante os jogos, as taxas de ocupação e de preços aumentem, o lucro final obtido por redes internacionais de hotéis é enviado para seus países de origem, diminuindo o impacto na cidade-sede. Outra questão está relacionada ao fato de os organizadores geralmente acreditarem que a exposição da cidade pode atrair mais visitantes. Todavia, em longo prazo é difícil manter a percepção positiva com relação à cidade, ainda mais se problemas como poluição, segurança, dentre outros, prejudicarem os jogos.

AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICO-URBANAS VIVENCIADAS POR CUIABÁ

Segundo Azevedo (1957, p. 151), Cuiabá nasceu no século XVIII, como muitas outras cidades que surgiram devido às expedições bandeirantes em busca de índios, mas, ao chegarem à região, os bandeirantes encontraram ouro.

Conforme Freire (1997, p. 125), a construção de Brasília estimulou o fortalecimento da rede urbana da região Centro-Oeste e, depois de 1964, o Governo Federal forneceu instrumentos para que a expansão capitalista ocorresse em direção à Amazônia. Assim, as políticas de integração das áreas periféricas se manifestam a partir da ideologia da ocupação produtiva e dos "espaços vazios", que são quaisquer espaços não integrados ao modo de produção capitalista, compreendendo as áreas historicamente ocupadas por povos indígenas ou por camponeses.

Vilarinho Neto (2005, p. 130) complementa afirmando que, após o processo de integração, Cuiabá passou a receber grandes fluxos migratórios, assim a cidade sofrendo um forte crescimento populacional, consequente teve sua área de ocupação urbana ampliada.

De acordo com Bernardino (2004, s/p), devido ao crescimento algumas medidas urbanísticas foram adotadas: a abertura de um amplo corredor a partir da Igreja do Rosário até o Porto, por meio da canalização do Córrego da Prainha, da construção de pontes de concreto e da implantação de pistas laterais; o asfaltamento e a arborização da Av. 15 de Novembro até a ponte Júlio Müller; a construção da primeira rodoviária de Cuiabá; a abertura da estrada para Campo Grande, que facilitou a expansão da cidade em direção ao Coxipó.

Para Vasconcelos (2009, p. 54-55) a partir da década de 1970, o processo de evolução urbana da cidade está relacionado ao processo de descentralização. Cria-se a Universidade Federal de Mato Grosso, localizada à av. Fernando Correa da Costa, polarizando o crescimento da cidade em direção ao Coxipó da Ponte. Também se constrói o Centro Político Administrativo (CPA), para atender os órgãos públicos estaduais, e, desse modo, a cidade passa a crescer na direção norte/nordeste. Já década de 1980, a expansão urbana da cidade foi vinculada ao processo de construção de condomínios horizontais e verticais. Na década de 1990, são construídos Shoppings Centers. Atualmente, a evolução urbana da cidade está vinculada à construção de imóveis ao longo da Av. Edina Affi, conhecida como Av. das Torres.

Nos últimos anos, as ações que vêm sendo realizadas na cidade, estão ligadas, principalmente, ao setor de saneamento básico e ao da construção civil, com projetos de

habitações do Programa de Arrendamento Familiar (PAR), bem como a implementação da via urbana e a construção da Av. das Torres, ligando duas regiões da cidade: a sul e a norte.

Percebe-se que poucas medidas urbanísticas foram adotadas ao longo dos últimos trinta anos em Cuiabá. Ressalta-se que o governo estadual está realizando diversas obras (VLT, trincheiras, viadutos, pontes) para resolver problemas, principalmente os de mobilidade urbana, em Cuiabá.

Pretende-se, com a Copa do Mundo, realizar alterações de quarenta anos em apenas três. Pensando-se no atendimento aos turistas, estão previstas aproximadamente cinquenta obras de infraestrutura urbana, como novas vias urbanas, pavimentação, duplicações de vias e pontes, construção de trincheiras e viadutos.

Destacam-se as obras: pavimentação da Av. Itaparica, interligação da Av. Beira Rio à Av. Antonio Dorileo/Bairro CoopHEMA, construção da ponte sobre o rio Coxipó/Bairro CoopHEMA, pavimentação das ruas Camburiú e Cabeceiras. Estas obras são para facilitar a interligação da cidade de Cuiabá ao bairro São Gonçalo Beira Rio.

REPRESENTAÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE TRADICIONAL SÃO GONÇALO BEIRA RIO E A COPA DO MUNDO 2014

Segundo Berdoulay (2012, p. 119), a palavra cultura tem vários sentidos, que são também fonte para a reflexão e que podem relacionar-se a dois grandes eixos: o da cultura como agrupamento de traços que caracterizam uma sociedade articular ou um grupo socioprofissional particular, que admite compreender certos fenômenos coletivos, porém, não permite envolver as dinâmicas que deles resultam; no segundo eixo, a cultura é um fenômeno individual, assim como o desenvolvimento pessoal do indivíduo em seu conjunto.

A cultura é a soma dos comportamentos, saberes, técnicas, conhecimentos e valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é uma herança transmitida de uma geração a outra. [...] Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. (CLAVAL, 2007, p. 63)

Berdoulay (2012, p. 120) afirma que o significado do termo *culture* continua da maneira como prevaleceu em francês: relacionada ao esforço que o indivíduo faz sobre si mesmo para melhor entender o mundo e interagir com ele, para crescer pessoalmente e para atuar com sabedoria. A cultura é um tema de sentido, de trabalho sobre si, de tensão entre si e o mundo.

Hall (1997, p. 11) explica que o homem é o resultado da relação com “outras pessoas importantes para ele”, que intermediavam os valores, sentidos e símbolos, ou seja, a cultura, dos mundos que ele habitava.

Canclini (2007, p. 41) explana que a cultura engloba o conjunto dos processos sociais de significação ou, de um modo mais complexo, inclui o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social.

Ao falar em cultura cuiabana remete à comunidade São Gonçalo Beira Rio, local que faz parte do processo histórico da cidade, pois está entre os primeiros arraiais de Cuiabá e até hoje preserva a cultura da cidade. Segundo Romancini (2005, p. 81), localiza-se à margem esquerda do rio Cuiabá (Figura 1), a onze quilômetros do centro principal da cidade. Sua população é de aproximadamente trezentos moradores, distribuídos em setenta famílias, que têm entre si algum grau de parentesco.

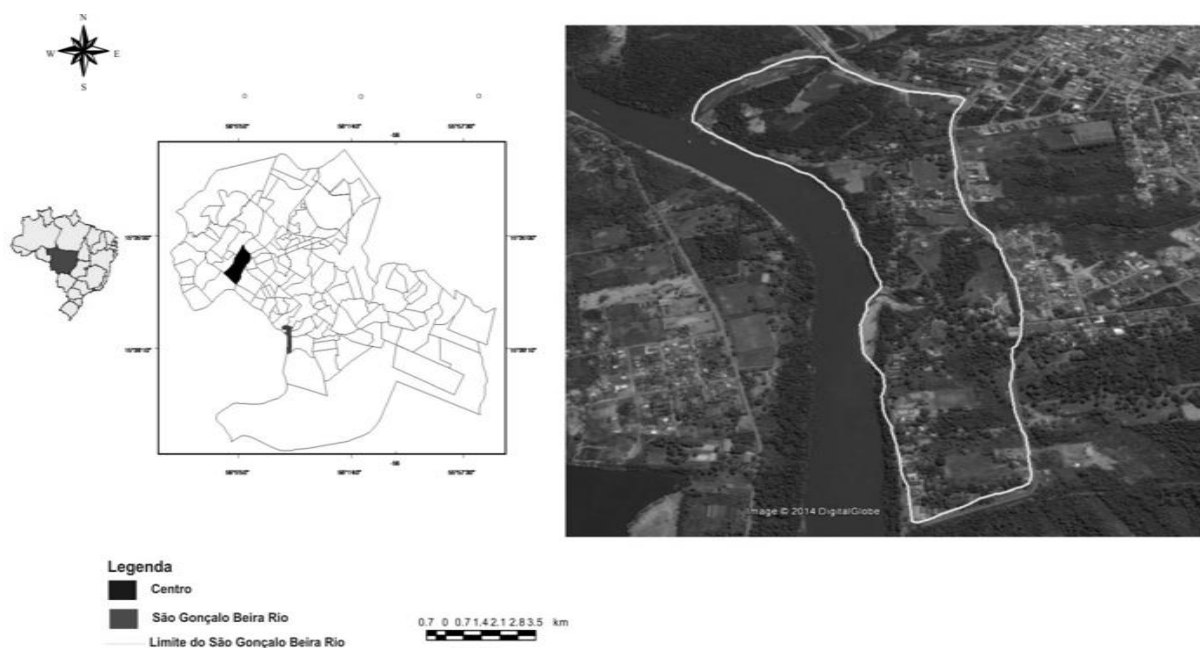


Figura 1: Mapa de localização do bairro São Gonçalo Beira Rio, em Cuiabá-MT.
Elaboração: Vasconcelos, 2014.

Romancini (2005, p. 82) descreve que o processo histórico de Cuiabá começou em 1719, com a bandeira de Pascoal Moreira Cabral que, à procura de índios destinados ao cativeiro, acabou encontrando ouro no rio Coxipó, onde fundou o Arraial da Forquilha, no atual distrito do Coxipó do Ouro. Para garantir o direito de posse da área, foi lavrada uma ata de fundação, no dia 8 de abril do mesmo ano, na localidade denominada São Gonçalo Velho, hoje São Gonçalo Beira Rio, que, então, possuía o porto que permitia a comunicação entre as minas e a Capitania. Nessa comunidade, foi construída uma capela destinada a São Gonçalo.

A autora expõe que a presença dos índios Coxiponé ficou refletida nos traços dos moradores de São Gonçalo, nas rimas e músicas, na cerâmica, na pesca, no uso de plantas medicinais, na canoa feita de tronco de árvore, na benzedeira, nas danças, dentre outras práticas culturais.

Moreira, Nascimento e Klemp (2007, p. 2) contam que, em 1914, foi implantada, nas proximidades da localidade, a Usina de São Gonçalo, produtora de açúcar e álcool e responsável pelo crescimento do povoado. Porém, já em 1930, houve o declínio do processo açucareiro, fazendo com que os moradores de São Gonçalo Beira Rio, se dedicassem a desenvolver outro tipo de atividade – o artesanato, que, inicialmente feito por mulheres, se tornou o meio de sustento da maior parte da comunidade.

Os autores complementam que, ao final da década de 1960, a comunidade foi incorporada à área urbana de Cuiabá, quando a prefeitura promoveu a alteração de seu nome de São Gonçalo Velho para bairro São Gonçalo Beira Rio. Neste mesmo período, diversas chácaras no entorno do São Gonçalo foram loteadas, dando origem a novos bairros.

Segundo Romancini (2005, p. 83), ao final da década de 1990, constata-se uma aflição, por parte do poder público e da sociedade civil, de revalorizar o patrimônio cultural construído em tempos passados. Desta forma, em dezembro de 1992, o bairro de São Gonçalo foi tombado, tornando-se área prioritária para o estímulo à produção e à comercialização da cerâmica artesanal, como uma das mais antigas e tradicionais manifestações culturais do município de Cuiabá, e a festa de São Gonçalo como manifestação popular de interesse para o patrimônio cultural do município de Cuiabá.

Como parte das comemorações da festa de São Gonçalo em janeiro de 2004, conforme Romancini (2005, p. 84), foi inaugurado, pelo governo do estado, o Centro Sócio-

Cultural Antonio Lopes, espaço para produção, exposição e comercialização do artesanato produzido pela comunidade, contendo, ainda, um restaurante regional turístico, que tem por objetivo a inclusão social ao promover a geração de emprego e renda para pessoas da comunidade.

Nesse momento, de acordo com a autora, sobressaem-se elementos marcantes na paisagem de São Gonçalo: os objetos necessários à produção de cerâmica e da viola de cocho e os grupos organizados que estabelecem as diversas relações na comunidade. Assim, a ceramista é casada com o pescador, que, por sua vez, é o artesão e/ou tocador de viola de cocho ou tirador (pessoa que toca e canta as músicas para a realização das danças de siriri, cururu).

Moreira, Nascimento e Klemp (2007, p. 3) complementam que o conhecimento é transmitido de uma geração para outra, passando de mãe para filha. Os homens também ajudam preparando o barro, auxiliam a dar o acabamento, e se dedicam à queima das peças. As crianças fazem peças pequenas, que aprendem no convívio familiar.

Monçale e Moreira (2013, p. 8) descrevem que uma única rua encerra todo o contexto histórico da comunidade. A Av. Antônio Dorileo é estreita, asfaltada em toda sua extensão, tem mão dupla e não possui acostamento; de um lado da rua, o rio Cuiabá, do outro, as casas ribeirinhas e a peixarias. (Figura 2).



Figura 2: Av. Antônio Dorileo, principal rua do São Gonçalo Beira Rio.
Foto: Vasconcelos, 2014.

Monçale e Moreira (2013, p. 12) apontam que inúmeras famílias sobrevivem como artesãos e pescadores batalham para cultivar suas raízes e suas crenças. A própria comercialização da cerâmica, as festas e a culinária tradicional são formas de manter as tradições culturais e religiosas. As realizações de eventos ajudam a promover o turismo local, proporcionam a geração de renda para a comunidade e, ainda, noticiam as práticas culturais cuiabanas para a população que ainda não conhece esta parte histórica e rica em simbologia.

Além do artesanato, outro ponto que se destaca no bairro são as peixarias, turistas e moradores de Cuiabá vem de longe, principalmente nos finais de semana e feriados, para comer o peixe pescado no rio Cuiabá. São restaurantes que oferecem comida típica que atraem centenas de pessoas. Além disso, o bairro realiza quatro festas tradicionais: a de São Gonçalo (em janeiro, chega a durar três dias), a do Peixe (no aniversário de Cuiabá, em 8 de abril), a do Pescador (em junho) e a das Ceramistas (em novembro).

Há uma loja, a “Casa do Artesão”, que vende artesanato em cerâmica, doces caseiros, licores e outros tipos de trabalhos manuais produzidos pelos moradores. Funcionam todos os dias da semana, inclusive aos domingos e feriados, quando o número de visitantes é maior; os artesãos fazem uma espécie de rodízio sobre quem se responsabilizará pelas vendas de cada dia.

Em vista da realização da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá, buscou analisar a comunidade São Gonçalo Beira Rio, dentro das obras de mobilidade urbana, o Governo buscou melhorar o acesso à comunidade pela pavimentação da Av. Itaparica, ruas Camburiú e Cabeceiras, além da construção da interligação da Av. Beira Rio à Av. Antonio Dorileo e a construção da ponte sobre o rio Coxipó. Observou-se que as obras foram concluídas a tempo para o evento. (Figura 3).





Figura 3: Obras de Mobilidade Urbana destinadas ao São Gonçalo Beira Rio: Interligação da Av. Beira Rio à Av. Antonio Dorileo, Ponte sobre o rio Coxipó, Av. Itaparica, Rua Camburiú, Rua Cabeceiras.

Foto: Vasconcelos, 2014.

Quanto à comunidade, constatou-se que na Casa do Artesão (Figura 4), local que vende os produtos artesanais, segundo Maria Eunice Silva Araújo, Membro da Associação, os artesões esperavam mais movimento, mais turistas estrangeiros, porém, vieram mais os moradores de Cuiabá, apesar de terem investidos em divulgação. O movimento foi fraco, muitos visitam o local, olham, acham bonito, mas não compram.



Figura 4: Casa do Artesão: local onde é vendido o artesanato produzido pela comunidade.

Foto: Vasconcelos, 2014.

Em relação às peixarias, foram encontrados dezessete estabelecimentos, e, durante a visita, um sábado na primeira fase dos jogos da Copa, momento em que Cuiabá sediou quatro jogos, observou-se um movimento baixo, poucos carros, as peixarias que possuíam maior movimento eram as na entrada do bairro (Figura 5). Segundo João Pereira, gerente de uma peixaria, o movimento tem sido o mesmo, não mudou nada por causa dos jogos.



Figura 5: Peixarias localizadas à Av. Antônio Dorileo.
Foto: Vasconcelos, 2014.

Além do artesanato e peixaria também há, ao longo da Av. Antônio Dorileo, ambulantes vendendo camisas do Brasil, queijo, doce e balões, e em conversa, disseram que o movimento não mudou neste período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do Megaevento – Copa do Mundo em Cuiabá – pretendeu-se aproveitar para estimular o turismo na cidade, assim, destacou-se, aqui, o bairro São Gonçalo Beira Rio, uma comunidade tradicional que ainda preserva elementos da cultura cuiabana.

Contudo, durante a primeira fase da Copa em Cuiabá observou-se que, apesar de constar um aumento no número de turistas estrangeiros na cidade, esses visitantes não chegaram à comunidade. Percebe-se isso na fala dos entrevistados e, durante a visita à comunidade, na qual se constatou que os frequentadores eram moradores locais, fato percebido pelas placas dos veículos.

Outro ponto que se enfatiza é que só foram realizadas melhorias em termos de obras de mobilidade para facilitar o deslocamento no local devido à realização da Copa, pois, sem o megaevento, as obras poderiam nunca ter acontecido.

Apesar dos problemas, nota-se que São Gonçalo Beira Rio, possui tradições marcantes e é fonte de preservação da memória cuiabana. A festa de São Gonçalo, o artesanato de cerâmica, as canoas de pescadores, as comidas típicas (o tradicional peixe cuiabano), as lendas sobre o rio Cuiabá, a viola de cocho e, as danças típicas de Siriri e Cururu, formam um conjunto de manifestações culturais que representam a memória cultural de Cuiabá. Mesmo com a Copa este fato não mudou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, A. de. 1957. **Cuiabá: Estudo de Geografia Urbana**. São Paulo: Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, VII, II.
- BERDOULAY, V. Espaço e Cultura. 2012. In: CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C. e CORRÊA, R. L. (orgs.). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 101-132.
- BERNARDINO, A. de C. M. A. 2004. O Processo de Urbanização de Cuiabá: A Expansão Urbana de 1970 a 2000. In: ENCONTRO DE GEOGRAFIA DE MATO GROSSO, 2.,

SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 1., Cuiabá. **Anais...** Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso.

CANCLINI, N. G. 2004. **Diferentes, Desiguales y Desconectados. Mapas da interculturalidad.** Barcelona/Espanha, Gedisa.

CLAVAL, P. 2007. **A Geografia Cultural.** 3 ed. Florianópolis, Ed. da UFSC.

FRANÇA, G. da S. 2012. **Os Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo FIFA 2014 para o Brasil.** Rio de Janeiro, FOC, Trabalho de Conclusão (Curso Técnico de Gerência em Saúde), Escola Politécnica De Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz.

FREIRE, J. De L. 1997. **Por Uma Poética Popular da Arquitetura.** Cuiabá, EDUFMT.

GARCÍA BALLESTEROS, A. (coord.) 1998. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social.** Barcelona, Oikos-tau.

HALL, S. 1997. **Identidades Culturais na Pós-modernidade.** Rio de Janeiro, Ed. DP&A.

LO BIANCO, V. L. O. 2010. **O Legado dos Megaeventos Esportivos em Questão: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede.** Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MONÇALE, A. M.; MOREIRA, B. D. 2013. Fotoetnografia: A Tradição de uma Comunidade Ribeirinha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., Manaus. **Anais...** Manaus, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

MOREIRA, M. C.; NASCIMENTO, A. Q. do; KLEMP, S. M. 2007. Tradições e Costumes de São Gonçalo Beira Rio – Cuiabá – Mato Grosso – Brasil. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 11., Bogotá. **Anais...** Bogotá, Departamento de Geografia da Universidad Nacional de Colômbia.

PORTAL 2014. 2010. Available: <<http://www.portal2014.org.br>>. [Accessed 24 August 2013].

ROMANCINI, S. R. 2005. Paisagem e Simbolismo no Arraial Pioneiro São Gonçalo em Cuiabá / MT. **Espaço e Cultura** [Online], Rio de Janeiro, 19-20, 81-87. Available: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3494/2422>> [Accessed 12 June 2014].

SECRETÁRIA Extraordinária da Copa do Mundo de Mato Grosso – SECOPA / Governo do Estado de Mato Grosso. Available: <<http://www.mtnacopa.com.br>> [Accessed 12 August 2013].

SILVA, V. da. 2011. Cuiabá - MT e a Copa 2014: do Sonho à Realidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 12., Belo Horizonte. **Anais...** [Online], Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Available: <<http://xiisimpurb2011.com.br/app/web/arq/trabalhos/a6d6e950924c24c31f63daaf81acad7e.pdf>> [Accessed 12 August 2013].

SILVEIRA, B. R. da; NOGUEIRA, C. M. L.; COSTA, M. C. L. 2012. A Copa do Mundo 2014 e as Transformações no Espaço Urbano de Fortaleza. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 17., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.

VASCONCELOS, L. C. da S. 2009. **Os Efeitos da Urbanização no Microclima do Bairro Morada da Serra, Cuiabá – MT.** Cuiabá, UFMT, Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso.

VILARINHO NETO, C. S. 2005. Dinâmica Urbana Regional. In: MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente.** Cuiabá, Entrelinhas, 120-137.